



TRADUÇÃO

FAMIGERADO, DE JOÃO GUIMARÃES ROSA, TRADUÇÃO DE GUSTAVO FIGLIOLO

Gustavo Figliolo

Universidade Estadual de Londrina, Brasil
gustavo@uel.br

DOI: <https://doi.org/10.26512/caleidoscopio.v1i1>

FAMIGERADO

Foi de incerta feita — o evento.
Quem pode esperar coisa tão sem pés nem
cabeça? Eu estava em casa, o arraial sendo
de todo tranqüilo. Parou-me à porta o
tropel. Cheguei à janela.

Um grupo de cavaleiros. Isto é, vendo
melhor: um cavaleiro rente, frente à
minha porta, equiparado, exato; e,
embolados, de banda, três homens a
cavalo. Tudo, num relance, insolitíssimo.
Tomei-me nos nervos. O cavaleiro esse —
o oh-homem-oh — com cara de nenhum
amigo. Sei o que é influência de fisionomia.
Saíra e viera, aquele homem, para morrer
em guerra. Saudou-me seco, curto
pesadamente. Seu cavalo era alto, um
alazão; bem arreado, ferrado, suado. E

INSIGNE

*Fue un hecho incierto – el caso. ¿Quién
puede esperar cosa tan sin pies ni cabeza?
Yo estaba en casa, el pueblo siendo de todo
tranquilo. Me paró a la puerta el tropel.
Llegué a la ventana.*

*Un grupo de caballeros. Esto es, viendo
mejor: un caballero junto, frente a mi
puerta, equiparado, exacto; y, enredados, en
bando, tres hombres a caballo. Todo, en un
relance, insólito. Me tomé en los nervios. El
caballero ese-el oh hombre oh-con cara de
ningún amigo. Sé lo que es influencia de
fisionomía. Había salido y venido, aquel
hombre, para morir en la guerra. Me saludó
seco, corto, pesadamente. Su caballo era
alto, un alazán; bien arreado, herrado,
sudado. Y concebí gran duda.*



concebi grande dúvida.

Nenhum se apeava. Os outros, tristes três, mal me haviam olhado, nem olhassem para nada. Semelhavam a gente receosa, tropa desbaratada, sopitados, constrangidos coagidos, sim. Isso por isso, que o cavaleiro solerte tinha o ar de regê-los: a meio-gesto, desprezivo, intimara-os de pegarem o lugar onde agora se encostavam. Dado que a frente da minha casa reentrava, metros, da linha da rua, e dos dois lados avançava a cerca, formava-se ali um encantoável, espécie de resguardo. Valendo-se do que, o homem obrigara os outros ao ponto donde seriam menos vistos, enquanto barrava-lhes qualquer fuga; sem contar que, unidos assim, os cavalos se apertando, não dispunham de rápida mobilidade. Tudo enxergara, tomando ganho da topografia. Os três seriam seus prisioneiros, não seus sequazes. Aquele homem, para proceder da forma, só podia ser um brabo sertanejo, jagunço até na escuma do bofe. Senti que não me ficava útil dar cara amena, mostras de temeroso. Eu não tinha arma ao alcance. Tivesse, também, não adiantava. Com um pinga no i, ele me dissolvía. O medo é a extrema ignorância em momento muito agudo. O medo O. O medo me miava.

Ninguno se apeaba. Los otros, tristes tres, mal me habían mirado, ni mirasen para nada. Se asemejaban a gente recelosa, tropa desbaratada, contenidos, constreñidos-obligados, sí. Eso por eso, que el caballero sagaz tenía aire de regirlos: a medio gesto, despreciativo, los había intimado de que tomen el lugar a donde ahora se llegaban. Dado que el frente de mi casa reentraba, metros, de la línea de la calle, y de los dos lados avanzaba la cerca, se formaba allí un arrinconado, especie de resguardo. Valiéndose de lo que, el hombre había obligado a los otros al punto donde serían menos vistos, mientras les coartaba cualquier fuga; sin contar que, unidos así, los caballos apretándose, no disponían de rápida movilidad. Todo había visto, tomando ganancia de la topografía. Los tres serían sus prisioneros, no sus secuaces. Aquel hombre, para proceder de aquella manera, sólo podía ser un bravo sertanejo¹, bandido hasta en la escoria del bofe. Sentí que no me quedaba útil dar cara amena, muestras de temeroso. Y no tenía arma al alcance. Tuviese, también no servía. En un tris él me disolvía. El miedo es la extrema ignorancia en un momento muy agudo. El miedo. El miedo me maullaba. Lo invité a desmontar, a entrar.

¹ Se llama *sertanejo* a quien vive en el *sertão*, siendo este un lugar inculto, distante de poblados o terrenos cultivados y casi totalmente deshabitado.



Convidei-o a desmontar, a entrar.

Disse de não, conquanto os costumes. Conservava-se de chapéu. Via-se que passara a descansar na sela — decerto relaxava o corpo para dar-se mais à ingente tarefa de pensar. Perguntei: respondeu-me que não estava doente, nem vindo à receita ou consulta. Sua voz se espaçava, querendo-se calma; a fala de gente de mais longe, talvez são-franciscano. Sei desse tipo de valentão que nada alardeia, sem farroma. Mas avessado, estranhão, perverso brusco, podendo desfechar com algo, de repente, por um és-não-és. Muito de macio, mentalmente, comecei a me organizar. Ele falou:

"Eu vim perguntar a vosmecê uma opinião sua explicada..."

Carregara a celha. Causava outra inquietude, sua farrusca, a catadura de canibal. Desfranziu-se, porém, quase que sorriu. Daí, desceu do cavalo; maneiro, imprevisto. Se por se cumprir do maior valor de melhores modos; por esperteza? Reteve no pulso a ponta do cabresto, o alazão era para paz. O chapéu sempre na cabeça. Um alarve. Mais os ínvios olhos. E ele era para muito. Seria de ver-se: estava em armas — e de armas alimpadas. Dava

Dijo que no, conforme las costumbres. Se conservaba de sombrero. Se veía que había pasado a descansar en la montura-seguro relajaba el cuerpo para darse más a la ingente tarea de pensar. Pregunté: me respondió que no estaba enfermo, ni venido a receta o consulta. Su voz se espaciaba, queriéndose calma; el habla de gente de lejos, tal vez san-franciscano². Sé de ese tipo de valentones que no hacen alarde, sin fanfarronear. Pero avezado, extraño, perverso brusco, pudiendo desenlazar-se con algo, de repente, por un sí-es-no. Bien suavemente, mentalmente, comencé a organizarme. Él dijo:

—“Yo vine a preguntarle a vuestra merced una opinión suya explicada...”

Cargó la ceja. Causaba otra inquietud, su semblante, la catadura de caníbal. Se desfrunció, sin embargo, casi que sonrió. Ahí, bajó del caballo; dócil, imprevisible. ¿Para cumplir mayor valor de mejores modos, por viveza? Retuvo en el pulso la punta del cabestro, el alazán era pura paz. El sombrero siempre en la cabeza. Un bruto. Más los impenetrables ojos. Y él era para mucho. Sería de verse: estaba en armas- y con armas limpiatas. Daba para sentir el peso de la de fuego, en el cinturón, que

2 Quien vive cerca del río São Francisco, en el nordeste brasileiro.



para se sentir o peso da de fogo, no cinturão, que usado baixo, para ela estar-se já ao nível justo, ademão, tanto que ele se persistia de braço direito pendido, pronto meneável. Sendo a sela, de notar-se, uma jereba papuda urucuiana, pouco de se achar, na região, pelo menos de tão boa feitura. Tudo de gente brava. Aquele propunha sangue, em suas tenções. Pequeno, mas duro, grossudo, todo em tronco de árvore. Sua máxima violência podia ser para cada momento. Tivesse aceitado de entrar e um café, calmava-me. Assim, porém, banda de fora, sem a-graças de hóspede nem surdez de paredes, tinha para um se inquietar, sem medida e sem certeza.

— "Vosmecê é que não me conhece. Damázio, dos Siqueiras... Estou vindo da Serra..."

Sobressalto. Damázio, quem dele não ouvira? O feroz de estórias de léguas, com dezenas de carregadas mortes, homem perigosíssimo. Constando também, se verdade, que de para uns anos ele se serenara — evitava o de evitar. Fie-se, porém, quem, em tais tréguas de pantera? Ali, antenasal, de mim a palmo! Continuava:

usado bajo, para que esté al nivel justo, ademán, tanto que él persistía con el brazo derecho tendido, rápido manejable. Siendo la silla, de notarse, una montura prominente urucuiana³, de poco encontrarse, en la región, por lo menos de tan buena hechura. Todo de gente brava. Aquél proponía sangre, en sus intenciones. Pequeño, pero duro, grosso, todo en tronco de árbol. Su máxima violencia podía ser para cada momento. Hubiese aceptado entrar y un café, me calmaba. Así, sin embargo, afuera, sin las gracias de huésped ni sordez de paredes, tenía uno para inquietarse, sin medida y sin certeza.

— "Usted es que no me conoce. Damázio, de los Siqueiras... Estoy viniendo de la sierra..."

Sobresalto. Damázio, ¿quién no había escuchado de él? El feroz de historias de leguas, con decenas de cargadas muertes, hombre peligrosísimo. Constando también, verdad, que de para unos años él se había serenado-evitaba lo de evitar. ¿Fíese, sin embargo, quién, en tales treguas de pantera? ¡Allí, a un palmo de mis narices! Continuaba:

3 Del municipio de Urucuia, en el norte del estado de Minas Gerais, Brasil.



— "Saiba vosmecê que, na Serra, por o ultimamente, se compareceu um moço do Governo, rapaz meio estrondoso... Saiba que estou com ele à revelia... Cá eu não quero questão com o Governo, não estou em saúde nem idade... O rapaz, muitos acham que ele é de seu tanto esmiolado..."

Com arranco, calou-se. Como arrependido de ter começado assim, de evidente. Contra que aí estava com o fígado em más margens; pensava, pensava. Cabismeditado. Do que, se resolveu. Levantou as feições. Se é que se riu: aquela crueldade de dentes. Encarar, não me encarava, só se fito à meia esguelha. Latejava-lhe um orgulho indeciso. Redigiu seu monologar.

O que frouxo falava: de outras, diversas pessoas e coisas, da Serra, do São Âo, travados assuntos, inseqüentes, como dificultação. A conversa era para teias de aranha. Eu tinha de entender-lhe as mínimas entonações, seguir seus propósitos e silêncios. Assim no fechar-se com o jogo, sonso, no me iludir, ele enigmava: E, pá:

— "Vosmecê agora me faça a boa obra de querer me ensinar o que é mesmo que é: *fasmisgerado...* *faz-megerado...* *falmisgeraldo...* *familhas-gerado...?*

— "*Sepa usted que, en la Sierra, en últimamente, se apareció un mozo del Gobierno, joven medio estruendoso... Sepa que estoy con él por defecto... No quiero cuestión con el Gobierno, no estoy en salud ni en edad... El mozo, muchos creen que él es un tanto descerebrado...*"

Arrancó, y se calló. Como arrepentido de haber comenzado así, de evidente. Contra que ahí estaba con el hígado en malas orillas; pensaba, pensaba. Cabismeditabundo. A lo que, se resolvió. Levantó las facciones. Si es que se rio, aquella crueldad de dientes. Encarar, no me encaraba, sólo si mirado medio de inclinado. Le latía un orgullo indeciso. Manifestó su monologar.

Lo que débil hablaba: de otras, diversas personas y cosas, de la Sierra, del São Âo4, trabados asuntos, inconsequentes, dificultados. La conversación era una tela de araña. Yo tenía que entenderle las mínimas entonaciones, seguir sus propósitos y silencios. Así, en el cerrarse en el juego, sonso, en engañarme, él enigmaba. Y pá:

— "*Usted ahora hágame la buena obra de querer enseñarme qué es lo que es realmente: insigne... in-significante... in-señalado... señal-signado...?*

4 Probable aldea perdida en las sierras del lugar.



Disse, de golpe, trazia entre dentes aquela frase. Soara com riso seco. Mas, o gesto, que se seguiu, imperava-se de toda a rudez primitiva, de sua presença dilatada. Detinha minha resposta, não queria que eu a desse de imediato. E já aí outro susto vertiginoso suspendia-me: alguém podia ter feito intriga, invencionice de atribuir-me a palavra de ofensa àquele homem; que muito, pois, que aqui ele se famanasse, vindo para exigir-me, rosto a rosto, o fatal, a vexatória satisfação?

— "Saiba vosmecê que saí ind'hoje da Serra, que vim, sem parar, essas seis léguas, expresso direto pra mor de lhe perguntar a pergunta, pelo claro..."

Se sério, se era. Transiu-se-me.

— "Lá, e por estes meios de caminho, tem nenhum ninguém ciente, nem têm o legítimo — o livro que aprende as palavras... É gente pra informação torta, por se fingirem de menos ignorâncias... Só se o padre, no São Âo, capaz, mas com padres não me dou: eles logo engambelam... A bem. Agora, se me faz mercê, vosmecê me fale, no pau da peroba, no aperfeiçoado: o que é que é, o que já lhe perguntei?"

Se simples. Se digo. Transfoi-se-me. Esses

Dijo, de golpe, traía entre dientes aquella frase. Sonó con risa seca. Pero, el gesto, que se siguió, imperaba de toda la rudeza primitiva, de su presencia dilatada. Retenía mi respuesta, no quería que yo la diese de inmediato. Y ya ahí otro susto vertiginoso me suspendía: alguien podía haber hecho intriga, invención de atribuirme la palabra de ofensa a aquel hombre, que mucho, pues, que aquí él se llegase, viniendo para exigirme, rostro a rostro, lo fatal, la vejatoria satisfacción?

— "Sepa usted que salí hoycito mismo de la Sierra, que vine, sin parar, estas seis leguas, expreso directo por mor de preguntarle la pregunta, por lo claro..."

Era serio, si era. Se me heló.

— "Allá, y por estos medios de camino, no hay ningún nadie consciente, ni hay el legítimo-el libro que aprende las palabras... Es gente para información torcida, por fingirse de menos ignorantes... sólo si el cura, en el São Âo, capaz, pero con curas no me doy: ellos enseguida lo engatusan a uno... A bien. Ahora, si me hace la merced, usted dígame, las cartas en la mesa, con perfección, ¿qué es lo que es lo que ya le pregunté?

Era simple, si digo. Se me fue. Por un tris:

—¿Insigne?



—*Famigerado?*

— "Sim senhor..." — e, alto, repetiu, vezes, o termo, enfim nos vermelhões da raiva, sua voz fora de foco. E já me olhava, interpelador, intimativo — apertava-me. Tinha eu que descobrir a cara. — *Famigerado?* Habitei preâmbulos. Bem que eu me carecia noutro íterim, em indúcias. Como por socorro, espiei os três outros, em seus cavalos, intugidos até então, mumumudos. Mas, Damázio:

— "Vosmecê declare. Estes aí são de nada não. São da Serra. Só vieram comigo, pra

testemunho..."

Só tinha de desentalar-me. O homem queria estrito o carozo: o verivérbio.

— *Famigerado* é inóxio, é "célebre", "notório",

"notável"...

— "Vosmecê mal não veja em minha grossaria no não entender. Mais me diga: é desaforado? É caçoável? É de arrenegar? Farsância? Nome de ofensa?"

— Vilta nenhuma, nenhum doesto. São expressões neutras, de outros usos...

— "Pois... e o que é que é, em fala de pobre, linguagem de em dia-de-semana?"

— *Famigerado?* Bem. É: "importante", que merece louvor, respeito...

— "Vosmecê agarante, pra a paz das mães, mão na Escritura?"

— "Sí señor..." — y, alto, repitió, veces, el término, al fin rojo de rabia, su voz fuera de foco. Y ya me miraba, interpelador, intimativo-me apretaba. Yo tenía que descubrir la cara. — *¿Insigne?* Habité preâmbulos. Bien que yo necesitaba de otro hábitat. Como por socorro, espíe los otros tres, en sus caballos, entumecidos, mudérrimos. Pero, Damázio:

— "Vuestra merced declare. Esos ahí son de nada no. Son de la Sierra. Sólo vinieron conmigo como testigos..."

Sólo podía desalentarme. El hombre quería estricto el carozo: el verbo.

— *Insigne* es afamado, es "célebre", "notorio", "notable"...

— *Usted no vea en mi grosería en el no entender. Pero dígame: ¿es desaforado? ¿es bromeable? ¿es de detestar? ¿farsa? ¿nombre de ofensa?*

— *Insulto ninguno, ninguna injuria. Son expresiones neutras, de otros usos...*

— "Pues... ¿qué es lo que es, en habla de pobre, lenguaje de día-de-semana?"

— *¿Insigne?* Bien. Es: "importante", que merece loas, respeto...

— "¿Usted me agarantiza, pa' paz de las madres, mano en la Escritura?"

¡Seguro! Era para empeñar la barba. Y con el diablo, entonces yo sincero dije:



Se certo! Era para se empenhar a barba. Do que o diabo, então eu sincero disse:

— Olhe: eu, como o sr. me vê, com vantagens, hum, o que eu queria uma hora destas era ser famigerado — bem famigerado, o mais que pudesse!...

— "Ah, bem!..." — soltou, exultante.

Saltando na sela, ele se levantou de molas. Subiu em si, desagravava-se, num desafogaréu. Sorriu-se, outro. Satisfaz aqueles três: — "Vocês podem ir, compadres. Vocês escutaram bem a boa descrição..." — e eles prestes se partiram. Só aí se chegou, beirando-me a janela, aceitava um copo d'água. Disse: — "Não há como que as grandezas machas duma pessoa instruída!" Seja que de novo, por um mero, se torvava? Disse: — "Sei lá, às vezes o melhor mesmo, pra esse moço do Governo, era ir-se embora, sei não..." Mas mais sorriu, apagara-se-lhe a inquietação. Disse: — "A gente tem cada cisma de dúvida boba, dessas desconfianças... Só pra azedar a mandioca..." Agradeceu, quis me apertar a mão. Outra vez, aceitaria de entrar em minha casa. Oh, pois. Esporou, foi-se, o alazão, não pensava no que o trouxera, tese para alto rir, e mais, o famoso assunto.

—*Vea: yo, como usted me ve, con ventajas, hum, lo que yo quería en un momento de estos es ser insigne-bien insigne, lo más que pudiese!...*

—*"¡Ah, bien..."*, soltó, exultante.

Saltando en la montura, él se levantó como resorte. Subió en sí, se desagradiaba, en un desahogarse. Se sonrió, otro. Satisfizo a aquellos tres: — "Ustedes pueden ir, compadres. Ustedes escucharon bien la buena descripción..." — y ellos prestos partieron. Sólo ahí se arrimó, orillando la ventana, aceptaba un vaso de agua. Dijo: — "¡No hay como las grandezas machas de una persona instruida!" ¿Será que otra vez, por un mero, se turbaba? Dijo: — "Qué sé yo, a veces lo mejor mismo, para ese mozo del Gobierno, era irse, no sé..." Pero más sonrió, se le había borrado la inquietud. Dijo: — "Uno tiene cada cisma de duda boba, de esas desconfianzas... Sólo para agriar el vino..." Agradeció, quiso apretarme la mano. Otro día, aceptaba de entrar en mi casa. Oh, pues. Picó las espuelas. Se fue, el alazán, no pensaba en lo que lo había traído, tesis para reír alto, y más, el famoso asunto.



Traduzir a Guimarães Rosa é uma tarefa destinada ao desapontamento, desde o início. Quem leia Rosa no original em português e se depare com a colossal experimentação linguística que o escritor faz, em termos de transposição e deturpação sintática, em termos de estiramento e flexibilização da língua (das palavras, das frases), em termos de uma constante e por vezes alucinada invenção neologística, em termos de uma pontuação arbitrária, excêntrica e caprichosa, saberá, então, que é impossível (e faço a afirmação mesmo correndo o risco de ser imodesto) pôr todo esse cabedal em outra língua sem deturpar de maneira fatal o espírito da narrativa.

Pensei, no entanto, que de alguma maneira poderia colaborar, acrescentando a outras traduções feitas ao espanhol de sua obra, neste caso um dos seus contos, uma tradução de “Famigerado”, principalmente pelo prazer que sabia iria experimentar mastigando e saboreando palavra a palavra e linha a linha da cadência prosística de Rosa e, quem sabe, surpreender-me com o resultado.

Os problemas de tradução em si, como é óbvio no caso de traduzir Guimarães Rosa, se dão por palavra, por letras muitas vezes, quando não por frases em seu conjunto. De todos, destaco o do terceiro parágrafo 5 (pág.11) e o seguinte trecho:

- “Vosmecê agora me faça a boa obra de querer me ensinar o que é mesmo que é: famisgerado... faz-me-gerado... falmisgeraldo... famílhas-gerado...?”

Como se aprecia, o jagunço não sabe o significado da palavra ‘famigerado’, e nem consegue pronunciá-la corretamente, quando acode ao médico para uma explicação.

Como traduzir ‘famigerado’, uma palavra que não existe na língua espanhola? Pois bem, o sentido mais próximo que me pareceu encontrar foi a palavra ‘insigne’, e que acaba sendo também o título do conto. Isto por duas razões: a primeira é semântica, uma vez que ‘insigne’ significa basicamente o que ‘famigerado’ significa em português: célebre, notável, por boa ou má fama; em espanhol seria também famoso por chamar a atenção pela singularidade e extravagância; a segunda razão, e talvez a mais importante, é que a palavra ‘famigerado’ tem, na linguagem coloquial, uma conotação negativa, e ‘insigne’, da mesma forma em espanhol, pode ser

5 A tradução foi feita de ROSA, João Guimarães. *Primeiras Estórias*. Rio de Janeiro: José Olympo, 1972.



associada a ‘insignificante’, o que despertaria a ira de nosso jagunço. Consequentemente, as palavras em negrito do jagunço, vaciladas e hesitadas, foram traduzidas por um titubeio similar em espanhol: *insigne... in-significante... in-señalado... señal-signado...?*, derivado de uma “família de palavras” da original ‘*insigne*’.

João Guimarães Rosa nasceu em Cordisburgo, Minas Gerais, em 27 de junho de 1908 e faleceu no Rio de Janeiro, em 19 de novembro de 1967. Um dos mais importantes escritores brasileiros de todos os tempos, foi também médico e diplomata. Sua obra se compõe basicamente de contos e o por muitos considerado mais importante romance brasileiro já escrito: *Grande Sertão: Veredas*.

Gustavo Figliolo é professor de Língua e Literaturas Hispânicas do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Londrina e Coordenador do Curso de Especialização em Espanhol: Língua, Literatura e Metodologia. Tem traduzido diversos artigos acadêmicos de variadas áreas, como a filosofia, a história, a literatura, a psicologia, além de inúmeros resumos de trabalhos acadêmicos. Atualmente está trabalhando na tradução da obra *Primeiras Estórias*, também do escritor brasileiro João Guimarães Rosa.

Recebido em: 05/03/2017
Aprovado em: 17/04/2017
Publicado em junho de 2017